

Os usos e costumes nas Assembleias de Deus do Brasil

Uses and customs in the Assemblies of God of Brazil

Ana Claudia Gobetti Pancieri¹

Resumo: O artigo faz um levantamento histórico sobre a questão dos usos e costumes nas Assembleias de Deus. Para tanto, no primeiro momento, se apresentará alguns apontamentos sobre a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil. Ela é a maior igreja pentecostal do país, com cerca de 12.314.410 milhões de adeptos, representando 6,46% da população brasileira. Esta instituição religiosa surgiu com um ideal de separação do mundo, baseada na crença da segunda vinda iminente de Cristo, por isso era muito rigorosa nas questões éticas em sua origem, desenvolvendo uma série de usos e costumes, que serão apresentados na segunda parte do artigo.

Palavras-chave: Assembleias de Deus; Pentecostalismo; Usos e Costumes.

Abstract: The article makes a historical survey on the question of uses and customs in the Assemblies of God. Therefore, in the first moment, some notes will be presented on the history of the Evangelical Church Assembly of God in Brazil. It is the largest Pentecostal church in the country, with about 12,314,410 million adherents, representing 6.46% of the Brazilian population. This religious institution emerged with an ideal of separation from the world, based on the belief of the imminent second coming of Christ, so it was very strict in the ethical issues at its origin, developing a series of uses and customs, which will be presented in the second part of the article .

Keywords: Assemblies of God; Pentecostalism; Uses and Customs.

Artigo recebido em: 04 out. 2017

Aprovado em: 16 out. 2017

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

Introdução

Com mais de cem anos de presença em território brasileiro, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus é hoje a maior igreja pentecostal do Brasil. Apesar de ser a segunda igreja pentecostal a chegar nestas terras, é a instituição pentecostal mais poderosa do país. Ela representa o segundo maior grupo religioso do Brasil, perdendo em números apenas para a Igreja Católica, e está muito a frente do segundo maior grupo pentecostal, a Congregação Cristã no Brasil, que possui cerca de dois milhões de fiéis.

Surgida num contexto de hegemonia católica, segundo o IBGE, os evangélicos cresceram 61% na primeira década do século XXI, chegando a 42.275.440 milhões de brasileiros, ou 22,2% da população. Os dados do IBGE divulgados em junho de 2010 informam que a Igreja Católica foi a que mais sofreu queda, caindo de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Dos evangélicos 12.314.410 milhões de adeptos pertencem as igrejas Assembleias de Deus, representando 6,46% da população brasileira.²

Assim, tendo visto a importância social desta igreja, o presente artigo fará um levantamento histórico sobre a questão dos usos e costumes nas Assembleias de Deus. Para tanto, no primeiro momento, se apresentará alguns apontamentos sobre a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil. Esta instituição religiosa surgiu com um ideal de separação do mundo, baseada na crença da segunda vinda iminente de Cristo, por isso era muito rigorosa nas questões éticas em sua origem, desenvolvendo uma série de usos e costumes, que serão apresentados na segunda parte do artigo.

Breve histórico das Assembleias de Deus no Brasil

O Movimento Pentecostal possui suas raízes no movimento de santidade (*holiness*) que emergiu do metodismo do século XVIII. Embora também foi precedido por outros movimentos do século XIX que buscavam a restauração dos dons do Espírito Santo, o pentecostalismo do século XX nasceu em berço *holiness*.³

² Cf. CORREA, Maria Aparecida Oliveira. Assembleianismos brasileiros. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 5, n. 2, p. 141-160, 2014. p. 143-144.

³ Cf. SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Vida, 2011. p. 16-17.

O metodismo foi fundado em 1729 por John Wesley, em Oxford, após sua expulsão da Igreja Anglicana. Portanto, a Igreja Metodista é uma ramificação de uma das principais igrejas da Reforma Protestante. O movimento de Wesley era notável pela dedicação ao estudo da Bíblia e pela prática diária da oração pessoal. Ele acreditava que a oração exigia santidade, mudança plena na vida do adepto que, uma vez convertido, deveria viver e mudar seus hábitos praticados até o momento. A santificação era o ponto primordial proclamado por Wesley.⁴

A partir do metodismo, vários outros movimentos religiosos surgiram com a mesma tendência, entre eles, o movimento de santificação no século XIX, nos Estados Unidos.⁵ Este movimento desenvolveu a teologia da segunda bênção, que significa que haviam duas bênçãos disponíveis para os crentes. A primeira bênção era o novo nascimento ou conversão, e a segunda bênção é a santificação plena que concede ao crente vitória sobre o pecado e perfeito amor em relação a Deus e aos homens.⁶

No final do século XIX, pessoas insatisfeitas com o protestantismo tradicional questionavam suas igrejas e buscavam um novo poder espiritual para suas vidas. E muitos começaram a ensinar que a Igreja necessitava de um avivamento dos dons do Espírito Santo, através do batismo no Espírito Santo, como está relatado nos Atos dos Apóstolos capítulo 2.

Após estes eventos, encontramos a história propriamente dita do pentecostalismo. O ponto de partida do Movimento Pentecostal se dá em Topeka, Kansas, em 1901, na escola bíblica Betel, liderada pelo pastor Charles Fox Parham, proveniente do metodismo. Durante uma vigília de oração, no dia 1º de janeiro de 1901, estudando o livro dos Atos dos Apóstolos, uma aluna de nome Agnes Nevada Ozman pediu ao pastor Parham que orasse por ela, e

4 Cf. CORREA, Maria Aparecida Oliveira. *Alteração das características tradicionais da igreja Assembleia de Deus: um estudo a partir da igreja do bairro Bom Retiro em São Paulo*. 2006. 173 p. Dissertação [Mestrado em Ciência da Religião], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. p. 29-31.

5 Cf. CORREA, Maria Aparecida Oliveira. *A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos ministérios das igrejas Assembleias de Deus no Brasil*. 2012. 351 p. Dissertação [Doutorado em Ciência da Religião], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. p. 29.

6 Cf. SYNAN, 2011, p. 137.

ela foi a primeira a receber o batismo no Espírito Santo e orou em línguas.⁷

O pentecostalismo, no entanto, não chamou a atenção do mundo até abril de 1906. Fato que aconteceu com o histórico *avivamento da Rua Azusa*, em Los Angeles, numa igreja *holiness* negra. Este avivamento foi liderado por um pastor negro William Joseph Seymour, que tomou conhecimento do batismo no Espírito Santo em 1905 numa das escolas bíblicas de Parham. Segundo um dos maiores historiados do pentecostalismo, Vinson Synan,

os acontecimentos relacionados ao avivamento da Rua Azusa até hoje não foram plenamente entendidos e explicados. A Missão da Fé Apostólica da Rua Azusa realizava três cultos por dia, sete dias por semana, durante três anos e meio. Milhares de pessoas receberam o batismo no Espírito Santo com a evidência inicial do falar em línguas.⁸

Da Rua Azusa, o pentecostalismo espalhou-se com rapidez por todo o mundo, tornando-se uma das maiores forças do cristianismo, perdendo em número apenas para o catolicismo romano. De fato, é impossível analisar o fenômeno religioso contemporâneo sem levá-lo em consideração, de tal modo que o século XX ficou conhecido por historiadores da religião como o *século do Espírito Santo* ou o *século carismático*. Sua rápida expansão foi tão impressionante que se tornou o movimento dentro do cristianismo que mais cresceu no menor espaço de tempo e em cem anos atingiu cerca de quinhentos milhões de pessoas. O pentecostalismo deu origem a milhares de igrejas independentes, mas, também adentrou nas igrejas históricas tradicionais.⁹

No Brasil o pentecostalismo chegou no ano de 1910, e costuma ser dividido em um corte histórico de três fases, ou três ondas como normalmente se intitula cada período. A primeira onda é a do *pentecostalismo clássico* ou *pentecostalismo tradicional*, esta fase foi representada no Brasil apenas pela Congregação Cristã (1910) e pela Assembleia de Deus (1911). Ambas caracterizaram-se por um anticatolicismo, por enfatizar o dom de línguas, pela crença

⁷ REIS, Reinaldo Beserra dos. *Escutai o Espírito Santo*: Elena Guerra e João XXIII no século do Espírito santo. Porto Alegre: RCC Brasil, 2009. p. 22-23.

⁸ SYNAN, 2011, p. 18.

⁹ Cf. ROSA, André Luís da. A experiência religiosa na Renovação Carismática Católica à luz de Rudolf Otto. *Encontros Teológicos*. Florianópolis: FACASC. n. 70, v. 1, p. 159-178, 2015. p. 160.

na volta de Jesus em breve e pelo comportamento de radical sectarismo e asceticismo de rejeição ao mundo exterior.

A segunda onda é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta em igrejas como a Quadrangular (1951), O Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). Nesta onda a doutrina é a mesma, porém a ênfase está no dom da cura divina e começasse a se realizar eventos massivos e o uso dos meios de comunicação social.

A terceira onda, conhecida como *neopentecostalismo*, começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80, suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). O *neopentecostalismo* abandona a moral rígida, enfatiza a luta espiritual contra o diabo e difunde a teologia da prosperidade.¹⁰

Tendo passado brevemente pelos principais eventos da origem do Movimento Pentecostal, vamos nos deter no pentecostalismo da Assembleia de Deus. Seu mito fundante está relacionado a um sonho que Gunnar Vingren, um sueco convertido ao pentecostalismo, teve. Neste sonho ele recebeu a missão de pregar em uma cidade chamada Belém com seu amigo Daniel Berg. Os dois procuraram o endereço desta cidade em uma biblioteca e a encontraram no Brasil, no estado do Pará.¹¹

Eles não possuíam o interesse de fundar uma nova igreja, mas vieram como membros da Igreja Batista. Os missionários não tendo onde morar foram acolhidos no porão da Igreja Batista. Certo dia o Pastor batista viajou e deixou sua igreja na confiança dos dois, e eles começam a realizar reuniões de oração pentecostal. No entanto, a mensagem pentecostal foi rejeitada pela Igreja Batista, e Daniel Berg e Gunnar Vingren foram expulsos.¹²

Um dado sobre importante sobre as Assembleias de Deus é que, diferente da maioria das outras igrejas pentecostais, cujo todos os templos espalhados pelo país fazem parte de uma rede denominacional interligada a uma única direção nacional, as Assembleias de Deus estão pulverizadas em uma série de Ministérios com administrações independentes. Alguns com abrangência nacional, outros restritos a uma cidade ou bairro. Assim, é possível

¹⁰ Cf. MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 28-32.

¹¹ Cf. CORREA, 2006, p. 40.

¹² Cf. ALENCAR, Gedeon Freire de. *Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus: Assembleia de Deus: origem, implantação e militância*. 2000. 159 p. Dissertação [Mestrado em Ciência da Religião], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000. p. 55.

encontrar na mesma cidade, no mesmo bairro, e em alguns casos na mesma rua Assembleias de Deus de diferentes ministérios.¹³

Separados do mundo: a doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus

Após ter-se visto brevemente o histórico das Assembleias de Deus, focar-se-á na questão dos usos e costumes. A doutrina dos usos e costumes é uma constante nas discussões teológicas das Assembleias de Deus e fonte de divisão de opiniões internas na igreja. Como consequência disto, existem Assembleias de Deus em que é proibido aos membros o uso de maquiagens, brincos e outros adereços, enquanto em outras tais costumes são incentivados.¹⁴

O teólogo pentecostal Gutierrez Siqueira explica que os costumes fazem parte de todas as instituições:

a tradição faz parte de todas as instituições e sociedades. Assim, é correto afirmar que todas as igrejas têm os seus costumes, impostos ou espontâneos, mas igualmente estabelecidos. [...] o costume é um hábito repetidamente adotado por um determinado grupo social. Os costumes fazem parte da identidade de uma instituição.¹⁵

E o sociólogo Procópio Camargo comenta que os convertidos ao pentecostalismo se agarram ao rigor moral, que para eles funciona como uma força agregadora e normatizadora de suas vidas:

a ética puritana, contrapondo-se por sua rigidez à lassidão moral considerada pelos protestantes como típica dos católicos, veio acompanhar a vivência da conversão ao novo credo religioso. Esta ética desenvolveu entre os fiéis padrões de conduta característicos, sociologicamente importantes. Enfatizando estrita honestidade nos negócios, conduta austera e recato no trajar, propugnavam,

¹³ Cf. FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Assembleia de Deus no Brasil: uma igreja que cresce enquanto se fragmenta. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 5, n. 2, p. 161-186, 2014. p. 162-163.

¹⁴ Cf. FARJADO, 2014, p. 164.

¹⁵ SIQUEIRA, Gutierrez. *Doutrina, usos e costumes*. Disponível em: <<http://www.teoLogiapentecostal.com/2007/08/doutrina-usos-e-costumes.html>>. Acesso: 22 ago. 2017.

paralelamente, severas restrições de comportamento: não ter vícios, como os de fumar e beber; não frequentar diversões profanas; não participar de jogos de azar; não ter relações sexuais extraconjugais.¹⁶

A primeira vez que se tratou sobre a temática de estabelecer normas comportamentais para os fiéis assembleianos foi em 1946, numa Convenção Geral realizada em Recife, quando José Teixeira Rego, um dos pastores que participavam do evento leu um documento publicado no *Jornal Mensageiro da paz*, em julho daquele ano, assinado pelo ministério da Assembleia de Deus de São Cristovão, Rio de Janeiro, que impunha regras de vestimentas as mulheres:¹⁷

- 1) Não será permitido a nenhuma irmã membro desta igreja raspar sobrancelhas, cabelo solto, cortado, tingido, permanente ou outras extravagâncias de penteado, conforme usa o mundo, mas que se penteiem simplesmente como convém às que professam a Cristo como Salvador e Rei.
- 2) Os vestidos devem ser suficientemente compridos para cobrir o corpo com todo o pudor e modéstia, sem decotes exagerados e as mangas devem ser compridas.
- 3) Se recomenda às irmãs que usem meias, especialmente as esposas dos pastores, anciãos, diáconos, professoras de Escola Dominical, e dos que cantam no coro ou tocam.
- 4) Esta resolução regerá também todas as congregações desta igreja.
- 5) As irmãs que não obedecerem ao que acima foi exposto serão desligadas da comunhão por um período de três meses. Terminando este prazo, e não havendo obedecido à resolução da igreja, serão cortadas definitivamente por pecado de rebelião.

¹⁶ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. *Católicos, protestantes e espíritas*. [S.L.]: Vozes, 1973. p. 136-137.

¹⁷ Cf. SOUSA, Bertone de Oliveira. *Uma perspectiva histórica sobre construções de identidades religiosas: a Assembleia de Deus em Imperatriz*. Maranhão: Ética, 2011. p. 207.

6) Nenhuma irmã será aceita em comunhão se não obedecer a estas regras de boa moral, separação do mundo e uma vida santa com Jesus.¹⁸

Os líderes da Igreja de São Cristóvão, Rio de Janeiro, temiam pelo pecado na aparência física das mulheres, que poderiam ser incitadas pelo “espírito do mundanismo”, argumentando que elas seriam mais aptas às vaidades mundanas, por serem mais fracas. Porém, a resolução de São Cristóvão causou uma grande polêmica entre as Assembleias de Deus no país por sua extrema rigidez e intolerância. Sua reprovação foi quase unânime entre os pastores.¹⁹

Por fim, os usos e costumes defendidos pela Assembleia de Deus em todo o Brasil foram elaborados pela CGADB em 1975, numa convenção realizada na cidade de Santo André, São Paulo.²⁰ Foram elaboradas na ocasião oito normas proibitivas que ficaram conhecidas por “Resolução de Santo André”, esta foi estabelecida da seguinte maneira:

A Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, reunida na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrinas na Palavra de Deus - a Bíblia Sagrada - e conservados como costumes desde o início desta obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem em nosso país, que as mesmas igrejas se abstenham do seguinte:

1. Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino;
2. Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, do sexo feminino;
3. Uso de pinturas nos olhos, unhas e outros órgãos da face;
4. Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregados);
5. Sobrancelhas alteradas;

¹⁸ FONSECA, André Dionei. São Cristóvão e Santo André: os debates sobre a normatização dos usos e costumes nas convenções gerais das Assembléias de Deus no Brasil (1930-1980). *Sacrilegens*. Juiz de Fora: UFJF. v. 6, n.1, p. 41-59, 2009. p. 50.

¹⁹ Cf. OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. *A indumentária e os usos e costumes defendidos pela Igreja Assembleia de Deus (1975- 1999)*. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal: ANPUH, 2013. p. 7.

²⁰ Cf. OLIVEIRA, 2013, p. 10.

6. Uso de mini- saias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã;
7. Uso de aparelho de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que se justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde;
8. Uso de bebidas alcoólicas.²¹

Evidentemente, segundo Fonseca, a Resolução não tinha o mesmo tom carregado da primeira. Mas, ao compará-las, pode-se notar que a grande mudança está na forma, de certo modo eufêmica, em que as regras foram apresentadas.²²

A última alteração da lista dos usos e costumes aconteceu em 1999, que ficou conhecida como a “Resolução ELAD”, isso porque suas modificações foram apresentadas no 5º Encontro dos Líderes das Assembleias de Deus (ELAD), que buscou ser uma atualização da resolução de Santo André. Esta lista foi ratificada na 40º convenção geral de 2011 como ainda válida, e consta de seis proibições:

- 1-Ter os homens cabelos crescidos (1 Co 11.14), bem como fazer cortes extravagantes;
- 2-As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias (1 Tm 2.9, 10);
- 3-Uso exagerado de pintura e maquiagem - unhas, tatuagens e cabelos- (Lv 19.28; 2 Rs 9.30);
- 4-Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica (1 Co 11.6, 15);
- 5-Mal uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone (1 Co 6.12; Fp 4.8); e
- 6-Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes (Pv 20.1; 26.31; 1 Co 6.10; Ef. 5.18).²³

²¹ FONSECA, André Dioneu. Os impressos institucionais como fonte de estudo do pentecostalismo: uma análise a partir do livro História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. *Revista História em Reflexão*. Dourados: UFGD. v. 3, n. 5, 2009. p. 12.

²² FONSECA, 2010, p. 55.

²³ COROBIM, Antonio Luiz. *Uma análise dos usos e costumes adotados pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB*. 2008. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado] – Faculdade de teologia, Faculdade Teológica Batista de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 15.

Segundo Oliveira, quando comparadas a primeira versão, constatamos que um tom mais brando passou a ser introduzido nos usos e costumes, como por exemplo, o uso da televisão, que passa a ser permitido desde que os programas assistidos tenham fortes critérios de escolha. E a permissão ao uso de maquiagens e pinturas por parte das mulheres passou a ser introduzida, desde que sem exageros.²⁴

Considerações finais

Assim, pode-se apontar que o pentecostalismo surgiu como um movimento inclusivo, com a capacidade de aproximação das classes de pessoas mais sofridas e oprimidas, distantes dos ideais de uma sociedade capitalista.²⁵ Principalmente por sua pregação que optou pela via inclusiva: “os pregadores pentecostais empregavam em seus discursos, as linguagens populares, fato este que levou as massas por optarem por este movimento. [...] respondiam as demandas de necessidades das pessoas que viviam à margem da sociedade”.²⁶ Todavia, com o surgimento de líderes austeros, rígidos e inflexíveis, que passaram a valorizar o exterior através do moralismo e do legalismo dos usos e costumes, afastou-se o pentecostalismo da inclusão e passou-se a valorizar o moralismo.²⁷ Também pode-se apontar que a questão dos usos e costumes, como pode se observar no decorrer deste artigo, é mais uma das questões que demonstra a natureza plural das Assembleias de Deus. Nascida com uma forte ênfase no rigorismo moral, baseada na crença de que deveriam se separar do mundo para segunda vinda de Cristo, hoje encontramos Assembleias que relativizaram estas práticas, demonstrando uma modernização em grupos desta denominação.

²⁴ Cf. OLIVEIRA, 2013, p. 12-13.

²⁵ Cf. MARTINS, Ailton. Alteridade e austeridade no Movimento Pentecostal. *Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 2, n. 1, p. 29-46, 2012. p. 40-41.

²⁶ MARTINS, Ailton. A linguagem inclusiva da teologia do pentecostalismo clássico: possibilidade de inclusão e acessibilidade de pessoas excluídas da sociedade. *Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 6, n. 2, p. 49-60, 2015. p. 50-51.

²⁷ Cf. MARTINS, 2012, p. 33.

Referências

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus: Assembleia de Deus: origem, implantação e militância*. 2000. 159 p. Dissertação [Mestrado em Ciência da Religião], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. *Católicos, protestantes e espíritas*. [S.L.]: Vozes, 1973.

COROBIM, Antonio Luiz. *Uma análise dos usos e costumes adotados pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB*. 2008. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado] – Faculdade de teologia, Faculdade Teológica Batista de São Paulo, São Paulo, 2008.

CORREA, Maria Aparecida Oliveira. *A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos ministérios das igrejas Assembleias de Deus no Brasil*. 2012. 351 p. Dissertação [Doutorado em Ciência da Religião], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CORREA, Maria Aparecida Oliveira. *Alteração das características tradicionais da igreja Assembleia de Deus: um estudo a partir da igreja do bairro Bom Retiro em São Paulo*. 2006. 173 p. Dissertação [Mestrado em Ciência da Religião], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CORREA, Maria Aparecida Oliveira. *Assembleianismos brasileiros. Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 5, n. 2, p. 141-160, 2014.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Assembleia de Deus no Brasil: uma igreja que cresce enquanto se fragmenta*. Joinville: Refidim, v. 5, n. 2, p. 161-186, 2014.

FONSECA, André Dionei. *São Cristóvão e Santo André: os debates sobre a normatização dos usos e costumes nas convenções gerais das Assembleias de Deus no Brasil (1930-1980)*. *Sacrilegens*. Juiz de Fora: UFJF. v. 6, n.1, p. 41-59, 2009.

FONSECA, André Dionei. *Os impressos institucionais como fonte de estudo do pentecostalismo: uma análise a partir do livro História da*

Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. *Revista História em Reflexão*. Dourados: UFGD. v. 3, n. 5, 2009.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINS, Ailton. Alteridade e austeridade no Movimento Pentecostal. *Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 2, n. 1, p. 29-46, 2012.

MARTINS, Ailton. A linguagem inclusiva da teologia do pentecostalismo clássico: possibilidade de inclusão e acessibilidade de pessoas excluídas da sociedade. *Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 6, n. 2, p. 49-60, 2015.

OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. *A indumentária e os usos e costumes defendidos pela Igreja Assembleia de Deus (1975- 1999)*. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal: ANPUH, 2013.

REIS, Reinaldo Beserra dos. *Escutai o Espírito Santo: Elena Guerra e João XXIII no século do Espírito santo*. Porto Alegre: RCC Brasil, 2009.

ROSA, André Luís da. A experiência religiosa na Renovação Carismática Católica à luz de Rudolf Otto. *Encontros Teológicos*. Florianópolis: FACASC. n. 70, v. 1, p. 159-178, 2015.

SIQUEIRA, Gutierrez. *Doutrina, usos e costumes*. Disponível em: <http://www.teologia_pentecostal.com/2007/08/doutrina-usos-e-costumes.html> acesso: 22 ago. 2017.

SOUSA, Bertone de Oliveira. *Uma perspectiva histórica sobre construções de identidades religiosas: a Assembleia de Deus em Imperatriz*. Maranhão: Ética, 2011.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. Tradução: Judson Canto. São Paulo: Vida, 2011.